

## **Números que mexem com a vida do povo brasileiro**

Nossa agenda de 2014 traz o tema: “*Crianças e Adolescentes em ação: Copa do Mundo no Brasil sem Saúde e Educação. É isso que queremos?*”. Escolhemos um tema que mexe com o coração do povo brasileiro e que merece ser refletido. Como disse muito bem o poeta: “Futebol? Futebol não se aprende na Escola, por isso que o Brasil é bom de bola”, pois enquanto o Brasil é Penta Campeão Mundial de Futebol, ocupa apenas o 53º lugar em educação. Segundo dados do IBGE, mesmo com o programa social que incentivou a matrícula de 98% de crianças entre 6 e 12 anos, 731 mil crianças ainda estão fora da escola. O analfabetismo funcional de pessoas entre 15 e 64 anos foi registrado em 28% no ano de 2009 (IBOPE); 34% dos alunos que chegam ao 5º ano de escolarização ainda não conseguem ler; 20% dos jovens que concluem o ensino fundamental, e que moram nas grandes cidades, não dominam o uso da leitura e da escrita. Nenhuma transformação na educação será alcançada sem a valorização do (a) professor (a). Enquanto o país se prepara para receber a Copa do Mundo, continuamos longe de possuímos educação de qualidade para todos (as).

O sistema de saúde do país está doente. O suplício de não encontrar um médico ou leito para internação é comum para população usuária do Sistema Único de Saúde – SUS. A garantia de atendimento rápido é ilusão. Enquanto o número de médicos não cresceu no mesmo ritmo da quantidade de usuários, a estrutura piora com o fechamento de hospitais e a diminuição de leitos. Com maior demanda e menos estrutura para atendimento, as queixas da população só aumentaram. É preciso ampliar e construir hospitais, clínicas, laboratórios e centros de diagnóstico. O número de leitos hospitalares no Brasil sofreu uma redução de 10,5% entre 2005 e 2012, segundo o Conselho Federal de Medicina. O levantamento aponta que, em sete anos, houve uma redução de 41.713 leitos hospitalares no SUS. Criado em 1988, o SUS pretendia universalizar o atendimento. O dilema é a lentidão. Usuários enfrentam filas e esperam meses e até anos para conseguir realizar cirurgias não emergenciais. O Brasil conta com programa Saúde da Família que poderia ser ampliado. Hoje apenas 60% das famílias brasileiras fazem parte do programa, enquanto o ideal seriam 80%.

Apesar de grandes eventos como esses movimentarem o comércio local, atraírem turistas e mudarem a rotina das cidades, também criam situações de risco para crianças e adolescentes, tais como: violência, exploração sexual, trabalho infantil formal e informal, tráfico de pessoas, o aumento do risco de uso/abuso de substâncias psicoativas, a negligência (maus tratos e abandono), demonstração de racismo, preconceito e discriminação.

Com esses riscos e tanta precariedade nas áreas da saúde e educação, além dos diversos problemas enfrentados pela população com a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a

segurança, a previdência social, a assistência aos desamparados, o transporte e tantos outros, o Brasil sediará pela segunda vez uma Copa.

Quando sediamos a primeira Copa, no ano de 1950, o Brasil construiu o famoso Maracanã, maior estádio do mundo. Perdemos o torneio para a seleção do Uruguai diante de 200 mil de pessoas. De lá pra cá, construímos grandes estádios e o país investiu muito em futebol, muito mesmo. Mesmo já possuindo vários estádios, o orçamento com as construções e as reformas das arenas para o Mundial de 2014 foi o seguinte: Mineirão – Belo Horizonte (MG), 64,5 mil lugares, R\$ 695 milhões; Mané Garrincha – Brasília (DF), 71 mil lugares, R\$ 1.600 bilhão; Arena Pantanal – Cuiabá (MT) 43.600 lugares, R\$ 519,4 milhões; Arena da Baixada – Curitiba (PR), R\$ 234 milhões; Castelão – Fortaleza (CE), 67 mil lugares, R\$ 623 milhões; Arena Amazônica – Manaus (AM), 44.310 lugares, R\$ 515 milhões; Arena das Dunas – Natal (RN), 45 mil lugares, R\$ 350 milhões; Estádio Beira-Rio – Porto Alegre (RS), 60,8 mil lugares, R\$ 330 milhões; Arena Pernambuco – Recife (PE), 46 mil lugares, R\$ 529,5 milhões; Maracanã – Rio de Janeiro (RJ), 76 mil lugares, R\$ 1.300 bilhão; Fonte Nova – Salvador (BA), 50 mil lugares, R\$ 591,7 milhões; Arena Corinthians – São Paulo (SP), 65 mil lugares, R\$ 820 milhões; Total gasto R\$ 7.614.900,00 até o primeiro semestre de 2013.

Com tanto dinheiro investido em estádios somente para que fiquem conforme os padrões exigidos pela FIFA, fica nitidamente claro que a nossa paixão nacional (o futebol) foi tomada por interesses comerciais e econômicos que reproduzem a lógica do sistema capitalista, ou seja, o que vale é o lucro e não a vida das pessoas. Então o MAC pergunta: *Copa do mundo no Brasil sem Saúde e Educação. É isso que queremos?*

*Janaina Barros – MAC/DF*